

**O DISCURSO DE SELINA KYLE EM BATMAN:  
O CAVALEIRO DAS TREVAS RESSURGE:  
QUANDO A VILÃ SE PREOCUPA COM A SOCIEDADE**

Taís Turaça Arantes (UEMS)

[taistania@gmail.com](mailto:taistania@gmail.com)

Elisângela Leal da Silva Amaral (UEMS)

[elisilvamaral@hotmail.com](mailto:elisilvamaral@hotmail.com)

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

[natanielgomes@uol.com.br](mailto:natanielgomes@uol.com.br)

**RESUMO**

Selina Kyle, conhecida como Mulher-Gato, personagem feminina ambígua da DC Comics, integrante do mundo de Batman possui uma história marcante. Dona de uma personalidade forte, perpassa do universo de heroína a vilã, decidindo livremente, em cada circunstância, se deve praticar o bem ou o mal, o que para ela é fato puramente irrelevante. Provocante e astuciosa, usa de seus atributos para seduzir Batman, tanto nos quadrinhos quanto nas versões cinematográficas. No filme “Batman: o Cavaleiro das Trevas Ressurge” (*The dark knight rises*), uma particularidade se evidencia: surge, nessa personalidade enigmática, uma preocupação social. Fato observado em um de seus discursos em que estabelece questionamento sobre a divisão do capital social. Nesse sentido o presente trabalho surge como uma possibilidade de reflexão, por meio de alguns tópicos da análise de discurso de linha francesa, com o objetivo de analisar o discurso proferido pelo sujeito Mulher-Gato.

**Palavras-chave:** Discurso. Selina Kyle. Batman. Cavaleiro das Trevas.

**1. Introdução**

Selina Kyle, conhecida como Mulher-Gato, personagem feminina ambígua da DC Comics, integrante do mundo de Batman possui uma história marcante. Dona de uma personalidade forte, perpassa do universo de heroína a vilã, decidindo livremente, em cada circunstância, se deve praticar o bem ou o mal, o que para ela é fato puramente irrelevante. Provocante e astuciosa, usa de seus atributos para seduzir Batman, tanto nos quadrinhos quanto nas versões cinematográficas.

No filme “Batman: o Cavaleiro das Trevas Ressurge” (*The dark knight rises*), uma particularidade se evidencia: surge, nessa personalidade enigmática, uma preocupação social. Fato observado em um de seus discursos em que estabelece questionamento sobre a divisão do capital social. Nesse sentido o presente trabalho surge como uma possibilidade de reflexão, por meio de alguns tópicos da análise de discurso de linha

francesa, com o objetivo de analisar o discurso proferido pelo sujeito Mulher-Gato.

## **2. Condições de produção: o berço do discurso**

Até 1960, os estudos de enunciados ou textos eram realizados sob outras perspectivas, ou seja ainda não havia sido firmada uma ciência que, efetivamente, se voltasse para as relações estabelecidas entre textos e questões sócio-históricas. Por isso, ao se tratar de:

[...] “texto”, seu estudo se dava de maneira particularmente escolar, ‘enfim, a prática escolar referida é a explicação de textos, presente sob múltiplas formas em todo aparelho de ensino, da escola à universidade.’ (MAINGUENEAU, 199, p. 10).

Essa missão de interpretar textos compreendia o campo da filologia, ciência usada para esse intento na época, tornando-a apenas “a serva de outras ciências”. (*Idem, ibidem*, 1993, p. 9), uma vez que sua finalidade ficava destinada a desvendar o que os autores “quiseram dizer” pautando-se mais diretamente em fatores linguístico-estruturais.

Com o processo de desenvolvimento da linguística, outros campos se abrem. Dentre eles surge a Análise de Discurso, que, a partir de 1960, acrescenta ao campo de interpretação uma hermenêutica diferenciada. A chamada “ciência de entremeios” (ORLANDI, 2012, p. 19) nasce do entrelaçamento da “Linguística, Marxismo e Psicanálise” (ORLANDI, 2012, p. 19), reunindo, sob sua ótica e seus referenciais teóricos, os acréscimos que cada uma dessas especificidades é capaz de oferecer para o estudo de um novo formato de texto, o discurso.

A ocorrência do discurso não é um processo simples, nem tampouco uma produção individualizada reduzida à transmissão de mensagens. Ao contrário, pode ser considerado um fenômeno social, à medida que também é resultado de um processo histórico contínuo, cuja essência é transportada percorrendo a linha cronológica da humanidade por meio da ideologia que perpassa a história humana.

Nesse sentido, a análise do discurso é dotada de um conjunto de recursos que remetem ao conhecimento de mecanismos que se juntam contribuindo para o nascimento do discurso e a manifestação de seus sentidos. Em relação ao nascimento, é preciso conhecer as “condições de produção”. Para efeito de compreensão, é interessante que se inicie tal reflexão reconhecendo a existência do sujeito.

O sujeito (ORLANDI, 2008, p. 9) da análise do discurso é um indivíduo posicionado em um determinado lugar situado num dado aparelho ideológico ou “aparelho de estado” (ALTHUSSER, 2012, p. 67), interpelado pela ideologia de tal forma que fala como um representante desse aparelho. Porém seu discurso nunca é um texto isolado, de autoria própria e independente, mas resultado de uma série de fatores que o geram. Assim, o sujeito ao se posicionar num referido lugar, encontra-se em oposição a um “outro” ou interlocutor. Projetando-se imaginariamente, estabelece uma relação que contribui para a efetivação de sua identidade por meio do que Pêcheux chamou de “jogo de imagens” (PÊCHEUX, 1990, p. 83). Processo pelo qual sujeito e outro se delimitam questionando-se mutuamente: “Quem sou eu para lhe falar assim? Quem é ele para que lhe fale assim? Quem é ele para que me fale assim?/Quem sou eu para que ele me fale assim?” Esse jogo, no processo de “formulação do discurso” (ORLANDI, 2008, p. 9), vai contribuir para que o sujeito reproduza um tipo de discurso e não outro, ou seja, se pautar naquilo que deve/pode ou não dizer em benefício da instituição que naquele momento representa, seja uma empresa, partido político ou comunidade, entre outras possibilidades.

Entretanto o discurso não se faz estático e interpretável tão somente apoiado em recursos linguísticos, ao contrário, fatores como metáfora, polissemia e paráfrase são imprescindíveis. A primeira, não se dá como nos estudos escolares da língua portuguesa, ou seja, figura de linguagem, mas é responsável pelo processo de “deslocamento” de significados entre palavras, o que permite o tráfego das relações históricas por meio da linguagem, o resgate e continuidade de significações de fatos já vivenciados e “já ditos” por algum sujeito em algum tempo, em algum lugar.

A dupla paráfrase e polissemia se encarrega de assegurar a permanência e continuidade do discurso, já que a primeira, sob alguma medida, conserva os discursos anteriores, então transformados em interdiscursos, ao passo que a polissemia acrescenta a “parte nova” do discurso que se monta, assegurando a continuidade da história em um processo de possibilidade de continuidade da vida sócio-histórica, constituindo-se a parte criativa do “novo” discurso.

Além disso, o sentido, em análise do discurso, é construído “entre interlocutores” (ORLANDI, 2008, p. 73), ou seja, é da interação entre sujeito e outro que o sentido pode ser manifesto, bem como seus efeitos.

Entende-se então que:

[...]o discurso é um processo contínuo que não se esgota em uma situação particular. Outras coisas foram ditas antes e outras serão ditas depois. O que temos são sempre “pedaços”, “trajetos”, estados do processo discursivo. (ORLANDI, 2008, p. 14).

Por isso o dizer de um sujeito não está dissociado das experiências histórico-sociais passadas, esse é o elo que permite também compreender os confrontos nas continuidades discursivas entre sujeitos personagens da história da vida real ou fictícios, entre ocorrências que movem a história ou entre um episódio e outro das obras cinematográficas.

### **3. O contexto de Gotham**

Gotham City é a cidade em que Selina Kyle cresceu, a personagem teve que se adaptar às poucas oportunidades que o local ofereceu a ela. Cresceu e se tornou a Mulher-Gato. De fato é uma das personagens mais ambíguas do mundo dos quadrinhos. Nunca se sabe quando vai ser boa ou má, mas essas atitudes são compreensíveis, vindas de um indivíduo com poucas oportunidades.



Os aspectos físicos de Gotham são totalmente sombrios, ou seja, a ausência da luz e do verde dão um aspecto voltado para a morte. Confira isto na imagem acima do artista digital Kevin Cappis.

O poder econômico da cidade é gerado por uma única fonte, conhecida como as Indústrias Wayne. Ironicamente, é a indústria que pertence ao *alter ego* de Batman, ou seja, é uma herança de Bruce Wayne.

Pela renda estar centrada nessa fonte, é gerada uma grande desigualdade entre as classes, na qual o poder aquisitivo fica restrito a uma minoria, enquanto a maioria é obrigada a se “virar” com pouco. Um exemplo é a Zona Leste de Gotham, onde se concentra grande parte do tráfico e um alto número de mulheres e crianças na prostituição.

Vale mencionar que no ano 1 de Batman, escrito por Frank Miller e ilustrado por David Mazzucchelli, Bruce tem um encontro nada amigável com Selina. Pois, sem querer, Bruce agride uma das garotas prostitutas e Selina com raiva vai até o local para defender a menina, o que caracteriza o início de uma animosidade entre os dois.

### **3.1. Quem é Selina Kyle?**

Selina Kyle é uma personagem feminina da DC Comics presente no sombrio mundo das histórias de Batman. Assim como diversos personagens no mundo dos quadrinhos, ela possui mais de uma história de origem, mas sempre há aquela que se sobrepõe às outras. A que iremos trabalhar é uma história que demonstra muito bem o que Gotham faz com um indivíduo. O passado de Kyle é sombrio como a de qualquer outro personagem do mundo de Batman, sua origem não é uma das mais belas.

A menina ficou órfã cedo por causa de uma mãe suicida e de um pai envolvido com o alcoolismo. Foi levada para um orfanato, porém acabou fugindo para as ruas de Gotham City, onde aprendeu a roubar e se prostituir.

Ela está incluída em um sistema desigual, onde o poder está concentrado na mão daqueles que possuem mais dinheiro, que não deixam existir possibilidades de uma vida mais digna para os que não o possuem. Por esses fatores não se pode classificar Mulher-Gato como vilã<sup>79</sup> ou heroína. Há uma justificativa para que ela transite entre esses dois termos. O contexto faz com que ela tenha que se adaptar às situações em que se

---

<sup>79</sup> No título do artigo, escolhemos o termo vilã, partindo de uma leitura superficial que muitos fazem da personagem.

encontra. Ao se pensar assim, Kyle representa um tipo de herói preocupado consigo e com aquilo que o cerca, ou seja, totalmente egocêntrico.

Esse herói, quebrando os paradigmas do estereotipado modelo clássico, alimenta muito mais o imaginário humano, propiciando essa proximidade do herói personagem com o leitor, e ainda dando margem ao surgimento de outro tipo de herói, que na verdade é um herói ao avesso: o anti-herói (DERRICO, 2012, p. 182)

Não é incomum encontrar, nas HQs da personagem, passagens em que ela faz algo errado na intenção de praticar o bem, ou faz algo que Batman julga errado, mas que para ela é certo. Com o seu jeito único de resolver os problemas que surgem, sem se preocupar com as consequências, Kyle se comporta exemplificando uma figura de anti-herói.

Eles, de certa forma, procuram fazer o bem, porém se utilizam de métodos duvidosos, têm comportamento antiético e moral relativa. Esses anti-heróis praticam maldades para fazer justiça, o que representa um paradoxo. Eles tornaram-se uma espécie de justiceiros, que possuem sua própria conduta, com justificativas individualistas para seus atos. São movidos por razões particulares, possuindo seu próprio código de conduta. (DERRICO, 2012, p. 187)

### **3.2. Batman**

Bruce Wayne é uma figura pública. Quando ele participa de festas na alta sociedade, é facilmente bajulado por todos à sua volta. Ele é herdeiro da riqueza que as indústrias Wayne produz. Mesmo quando abandona essa riqueza, ainda que temporariamente, a fim de entender as contradições da vida, quando acaba treinando e se tornando um ninja, não se pode esquecer que ele teve oportunidade de uma escolha, ou seja, a pobreza não foi uma realidade circunstancial em sua vida, mas uma opção, o que é bem diferente.

Ao contrário de muitos outros jovens de Gotham, que não puderam optar. Sendo assim:

O cidadão Bruce Wayne (*alter ego* de Batman) possui, no entanto, o que a maioria das pessoas almeja numa sociedade capitalista: muito dinheiro para satisfazer seus desejos. Esse é, na verdade, seu grande poder, o que lhe possibilita um grande investimento em treinamento físico, tecnologia e experiências científicas, para fazer justiça “pelas próprias mãos”. (RAMA, 2006, p. 66)

Faz-se necessário explicar que não se pretende criticar a imagem de Batman, visto ser um herói, que, apesar de todas essas divergências causadas pela distribuição de renda desigual, tenta ajudar os outros da

maneira que pode. Também é necessário compreender que a figura de Bruce Wayne é separada da imagem de Batman, é como se fossem duas mentes em um só corpo. Buscando as teorias da Análise de discurso, ao assumir a identidade de Batman, o personagem assume a posição de sujeito defensor dos cidadãos honestos de Gotham, ao passo que, como Bruce, obviamente, trata-se do sujeito capitalista. Quando não está caracterizado de morcego para sair à noite e ajudar as pessoas de Gotham, ele é Bruce Wayne e deve cumprir o papel que lhe confere. Ele tem de parecer alguém fútil que não se importa com o que acontece além de sua mansão, assumindo a postura condizente com o lugar de onde fala um sujeito do capitalismo.

Porém, diante de seu outro, Selina Kyle, como representante das classes desprivilegiadas, vê sua imagem de forma contrária. Ela entende que grande parte das desigualdades em Gotham é gerada por sua herança. Isso é o que faz dela uma personagem forte, pois enquanto todos à volta de Bruce estão tentando bajulá-lo, ela não está preocupada nem em ser gentil.

#### **4. *Batman: o cavaleiro das trevas ressurge***

O filme é sombrio, como o mundo dos quadrinhos. Trata de um momento em que Gotham City está, supostamente, pacificada. Com isso a cidade não precisa mais de Batman, e o herói se aposenta. Isso faz com que ele fique vivendo em sua mansão, longe da maioria das pessoas, a vida só não é mais solitária porque ele tem a companhia de Alfred, seu mordomo. Porém um dia, em uma festa que acontecia em sua mansão, ele conhece uma das garçonetes, no momento em que ela rouba um colar de grande valor sentimental. Essa garçonete nada mais é do que Selina Kyle. Por ser muito esperta e ágil consegue fugir de Bruce. Uma curiosidade toma conta de Bruce, e ele desce até a caverna para descobrir quem era aquela misteriosa garçonete. Ele descobre o nome daquela mulher e também descobre que a chamam de Mulher-Gato. Aos poucos, no decorrer do filme, começam a surgir indícios de uma nova ameaça em Gotham City, e Bruce percebe que Batman precisa voltar.

#### **4.1. O contexto da cena do discurso analisado**

É um baile de caridade da alta sociedade, na qual ele aparece de surpresa, pois ele estava recluso em sua mansão sem dar notícias para o resto de Gotham. Ele sabe que Selina está lá, pois o colar que ela roubara tinha um rastreador. O local do baile possui mais andares além do térreo, onde acontece o baile. Aos 32 minutos e 26 segundos, do andar de cima, ele a observava dançar com outro homem.

Ela usa uma máscara preta, assim como o vestido, que tampava a parte superior de seu rosto. Aos 33 minutos e 33 segundos, ele se aproxima do casal que dançava e pergunta: “Posso interromper?”. Ela não fica contente em ver Bruce, que logo percebe o fato.

Ele faz outra pergunta: “Quem é o seu parceiro?”, ela responde: “A esposa está em 'Ibitza'. Ela deixou os diamantes em casa. Está com medo de serem roubados?”. Bruce diz: “O correto é Ibiza.<sup>80</sup> Não vai querer que alguém aqui perceba que é uma ladra... e não uma alpinista social.”. Imediatamente Selina fala: “Acha que ligo para o que alguém nesse salão pensa de mim?”. Ele a olha nos olhos e completa: “E liga para o que alguém em qualquer salão pensa?”. Selina replica: “Não se iluda, Sr. Wayne. Não sabe nada sobre mim.”. Ele novamente a observa e com um tom de ironia e um pouco de ameaça diz: “É Selina Kyle... Sei que mora na Velha Cidade. Um lugar modesto para uma ladra de joias. Ou está economizando para se aposentar, ou então... está envolvida com a gente errada.”. Em seguida, como um ato de defesa ela afirma: “Não tem o direito de me julgar, só porque nasceu... na suíte principal da Mansão Wayne.”. Bruce a corrige novamente: “Na verdade, nasci na Suíte Regente.” Ela se defende novamente: “Fiz o que tinha que fazer. Depois que começa... não permitem mais que faça o que quer.”. Ele responde: “Então, recomece.”. Com uma posição mais firme ela fala: “Não há recomeço no mundo de hoje. Uma criança com um celular pode descobrir o que você fez. Tudo que fazemos é organizado e conferido. Tudo pesa contra você.”. Enquanto ainda dançam, Bruce fala: “É assim que justifica o roubo?”. Em seguida Selina assume novamente uma posição de força: “Eu pego o que preciso daqueles que têm o suficiente. Não me aproveito daqueles que têm menos.”. Bruce questiona: “Robin Hood?”. Ela continua: “Ajudo mais aos outros... do que a maioria das pessoas aqui. Mais até do

---

<sup>80</sup>. É uma ilha presente na Espanha, que é muito famosa e atrai muitos turistas por suas festas e boates.



que você.” Bruce a encara: “Não está presumindo demais?” Ela continua: “Talvez não tenha consciência... sobre o que tem nas calças, além de sua carteira.”

Aos 35 minutos e 27 segundos, prosseguindo o diálogo, indignada, acrescenta: “Você acha que isso vai durar? Tem uma tempestade chegando, Sr. Wayne. É melhor você e seus amigos se preparem... Porque quando ela chegar... Vocês irão se perguntar como enriqueceram tanto e deixaram tão pouco para o resto de nós.”

Antes de iniciar o enunciado analisado, a câmera foca na mesa farta de comida e os ricos comendo em volta dela. Depois de seu enunciado, eles discutem um pouco mais sobre a questão do colar, e quando ela vai embora o beija.

Depois disso é perceptível a expressão de surpresa que Bruce fica. Arrisca-se dizer que em sua mente ele começa a refletir sobre ele e a classe a que pertence, pois mesmo ele sendo Batman, que tenta ajudar a proteger Gotham, naquele momento do baile ele era Bruce, o homem mais rico de Gotham.

##### **5. *Analisando o discurso de Selina: vilã ou vítima?***

Nas contradições da personagem Mulher-gato, pode-se perceber a evidência de tópicos significativos pertencentes à Análise de discurso. Ao ser interpelada pela ideologia de proteção de classes desfavorecidas, a anti-heroína é projetada para o lugar de sujeito defensor dessas classes. Tal interpelação é tão forte que transforma um ser egocêntrico em alguém preocupado com o bem de seu próximo.

Dessa forma, todo o conjunto de condições de produção se volta para a produção de um discurso nada egoísta, ao contrário, totalmente voltado à defesa de comunidades menos favorecidas. Nesse momento, a outrora vilã pode ser apreciada usando recortes de interdiscursos armazenados em sua memória discursiva, que, após passar pelo processo de dispersão, são reproduzidos, por meio do esquecimento número dois, como construção linguística própria, e por meio do esquecimento número um como ideia defendida por ela. Assim, o referido discurso produz efeito de sentidos ecoa como prática discursiva fruto de um discurso de defensora social, que, nem de longe, lembra um anti-heroína, como pode ser conferido no trecho citado:

Você acha que isso vai durar? Tem uma tempestade chegando, Sr. Wayne. É melhor você e seus amigos se preparem... Porque quando ela chegar... Vocês irão se perguntar como enriqueceram tanto e deixaram tão pouco para o resto de nós.

Pelo processo metafórico, observamos o efeito de sentido da palavra “tanto”. Se enriquecer já denota acumular riquezas, o posicionamento da palavra “tanto”, funcionando como um advérbio de intensidade para a mesma, vem expressar e justificar indignação do sujeito Mulher-Gato pelo exagero com que alguns são abastados e outros são entregues à miséria. Por outro lado, pelo mesmo processo, a palavra “deixaram” remete ao domínio dos donos do dinheiro na sociedade capitalista, significando que são eles que mantêm o controle da divisão de bens, decidindo quem deve ou não ter alguma coisa. Assim também os responsabilizando pela miséria de tantos.

Além disso, o uso da palavra “resto” vem funcionar como sinônimo de sobra, que remete a lixo, a escória, ou seja, como os pobres são vistos pelos poderosos, como algo sem valor, que, no máximo, serviria para ser jogado fora, não sendo passível de preocupação alguma, nem tampouco cuidado. É relevante ainda observar o uso da expressão “de nós”, em que o sujeito em questão assume o posicionamento como membro de tal classe, incluindo-se na comunidade, demonstrando empatia com os demais membros em oposição à sua figura de anti-heroína, firmando-se como sujeito de classe oprimida.

Isso fica confirmado ao se retomar, no enunciado anterior, a expressão “você e seus amigos”, na qual Mulher-Gato delimita o grupo de Batman confirmando estar fora dele, ou seja: o grupo de Batman é a elite, que não é o grupo dela. A palavra amigos “assim” deixa de ser compreendida por uma questão linguística que se definiria por questões de relacionamento para então significar classe econômica semelhante, no caso a dos abastados, sendo eles não amigos do “resto de nós” aqueles para quem deixaram “tão pouco”.

Da mesma forma, a palavra pouco, significando insuficiente, aparece acompanhada de “tão”, um intensificador, fazendo com que o uso de “pouco” leve a situação a ultrapassar os limites da pobreza, à qual poderia se relacionar, caracterizando assim o calamitoso estado de miséria que a personagem conhecia bem e era causa de sua revolta contra a sociedade elitista representada no episódio pela figura do milionário morcego.

## 6. Conclusão

Selina Kyle não é uma simples personagem feminina, ela está presente no mundo de Batman e causa sempre uma nova estrutura no enredo da história quando aparece, pois nunca é possível prever qual será a sua atitude. Ora guiadas para o bem ora para o mal. Isso demonstra que ela é uma personagem repleta de mistérios, devido a própria forma de vida que leva, em suma, por causa de sua posição em uma cidade desigual.

Teve que aprender a se virar desde muito cedo e não pode ter escolha de uma chance melhor. Sem uma saída acabou nas ruas de Gotham e aprendeu a sobreviver da melhor forma que pode. Ao contrário de Bruce, que mesmo com a perda dos pais foi criado com o melhor que o seu status poderia oferecer. Revela-se então um questionamento: e se os papéis fossem invertidos? Como seria a personalidade de Selina e como seria a personalidade de Bruce? Compreende-se que nunca se chegaria nessas respostas, mas pode-se dizer que talvez Selina não teria virado prostituta e não aprenderia a roubar.

No filme de Christopher Nolan temos uma Selina Kyle que pretende limpar seu passado de crimes, mas que continua se envolvendo com coisas erradas. Ela é uma figura crítica que não teve medo de falar para Bruce o que pensava sobre as pessoas que possuem as mesmas condições sociais que ele.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DERRICO, M. O anti-herói no imaginário feminino: o caso Wolverine. In: GOMES, N. dos S.; RODRIGUES, M. L. *Para o alto e avante*. Curitiba: Appris, 2012, p. 181-192.

ORLANDI, E. p. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes, 2012.

\_\_\_\_\_. *Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos*. Campinas: Pontes, 2008.

PÊCHEUX, M. *Semântica e discurso*. Uma crítica à afirmação do óbvio. Trad.: Eni Orlandi. Campinas: UNICAMP, 1997.

\_\_\_\_\_. A análise automática do discurso (1969). In: GADET, F.; HAK, T. (Orgs.); *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. Campinas: UNICAMP, 1990.

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

POSSENTI, Sírío. *Questões para analistas do discurso*. São Paulo: Parábola, 2009.

\_\_\_\_\_. Teoria do discurso: um caso de múltiplas rupturas. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). *Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos*, vol. 3, 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

RAMA, M. A. G. *A representação do espaço nas histórias em quadrinhos do gênero super-heróis: a metrópole nas aventuras de Batman*. São Paulo: USP, 2006.

### ICONOGRAFIA

Figura 1. Disponível em: <<http://3.bp.blogspot.com/-hGGegvZgAqk/UFNo7QTYbGI/AAAAAAAAANg/tiR1CJCTDgc/s1600/gotham%2Bcity-779609.jpg>>. Acesso em: 26-11-2013.